

5ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Jamerson José Mendes PEREIRA^{1*}; Kelly Renata Gonçalves Leles SILVA¹, Daniele Mejia CAVALCANTE¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: jamersonjose1@hotmail.com

Numa sociedade onde impera o feminicídio, preconceito e a desigualdade quanto ao “ser mulher” e seu respectivo papel perante a sociedade, vê-se necessário destacar a importância de seus direitos tanto quanto o apoio e acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. Estas vem passando por um processo de adoecimento psíquico perante a convivência com seus companheiros até num contexto coletivo, pois a cultura vem carregada de estigmas e rótulos que pejorativamente apresentam a mulher como um ser incapaz, portador de fragilidade e que não possui efetiva capacidade se comparada à de um homem. O seu destaque dentro das faculdades, nas empresas e no papel de provedora é um modelo de como essa necessita de compreensão diante de tamanha evolução, já que estas saem do contexto do lar para um destaque semelhante ao homem. A mulher tem reconfigurado seu papel no seu meio sócio/histórico/cultural, trazendo assim no seu processo de emancipação, a necessidade de uma compreensão mais ampliada e ajustada ao seu contexto. Esta que outrora estava exclusivamente à criação dos filhos, agora permeia a esfera laboral, se colocando para além do limite que se coloca no feminino. Vale destacar que seu papel produtivo dá vasão a tocar a fragilidade do homem, quando este passa a ser substituído pela mão de obra de uma mulher, haja vista que no imaginário masculino essa nova forma de viver traz consequências desastrosas e como produto final a violência em todas as suas esferas. E não só na constituição da mão de obra, mais também na apropriação do seu papel como trabalhadora, mulher

5ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



e mãe, sendo este um dos fatores reais da desigualdade, colocando o masculino no “além” e o feminino no “aquém”, objetificando corpos e não suas potencialidades. Destacar isso é uma forma de decodificar o papel desta e trazê-la ao real, que não estar mais no futuro, mais no presente, no aqui agora. Justificativa: É nesse quesito que entra o processo de adoecimento, onde o homem não aceita que a mulher obtenha as mesmas condições que outrora lhe pertencia com exclusividade, sendo essas expostas a agressões físicas, sexuais e verbais sem ao menos ter o direito de ter um espaço onde possa ser acolhida e compreendida, sem julgamentos. Objetivo: Nesse aspecto é proposto uma visão ampliada quanto ao apoio de mulheres sem condições financeiras, que não possuem acesso a um processo psicoterapêutico, para que possam ser ajudadas em suas angústias diante das vicissitudes de sua existência e sua subjetividade. Metodologia: Nesse contexto será criado um aplicativo que dê apoio a essas mulheres através de atendimento psicológico gratuito. Resultados: Essas mulheres entrarão no aplicativo e relatarão suas dificuldades numa caixa de texto, onde relatarão sua queixa, logo será enviada a queixa aos psicólogos ou psicólogas cadastrados no banco de dados e aos mesmos caberá entender se essa demanda se encaixa conforme sua abordagem e estudo dentro da psicologia. No final, caso o psicólogo ou psicóloga aceite, será enviada uma mensagem via WhatsApp, fazendo a apresentação do profissional, local, horário e data para os possíveis atendimentos ao cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Mulher; Acolhimento.